

CONDIÇÕES DE RISCO NA PROPAGAÇÃO DA HANSENÍASE ENTRE OS CONTATOS INTRADOMICILIARES RESIDENTES EM ÁREA ENDÊMICA DE BELÉM-PA

Priscila Cristina de Sousa¹; Raquel Raqueline Reis de Oliveira¹; Ana Rosa Botelho Pontes²; Edna Aoba Yassui Ishikawa³

¹Acadêmica de Enfermagem; ²Mestre em Patologia de Doenças Tropicais; ³Doutora em Ciências Biológicas

priscilacristina16@hotmail.com

Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, granulomatosa, de evolução lenta, cujo agente etiológico é uma bactéria de vida intracelular obrigatória, o *Mycobacterium leprae*, que atinge a pele e os nervos periféricos, é considerada uma das doenças mais antigas do mundo. Doença milenar, que desde os seus primórdios gera estigmas e preconceitos. É de grande importância para a saúde pública, devido à sua magnitude e seu alto poder incapacitante, atingindo principalmente a faixa etária economicamente ativa. No mundo são estimados aproximadamente dois milhões de pessoas com deficiência relacionadas à hanseníase. O maior número de casos registrados de hanseníase na América Latina está no Brasil, e também o segundo maior índice endêmico do mundo, superado apenas pela Índia. A Região Norte é a que apresenta o maior coeficiente de prevalência regional e o Pará é um dos estados que ainda hoje apresenta sérias dificuldades para desenvolver o Programa de Controle da Hanseníase, necessitando intensificar esforços na luta contra o estigma social. Em busca do cumprimento da meta de controle da hanseníase preconizada pela Organização Mundial da Saúde e pretendida pelo Ministério da Saúde tornou-se necessário investir em ações efetivas para o diagnóstico da doença e na busca e controle dos contatos intradomiciliares para a quebra da cadeia de transmissão. O comunicante ou contato de um paciente com hanseníase é o indivíduo com maior risco de adquirir a doença e, além disso, possui grande importância na cadeia epidemiológica dessa patologia. A investigação adequada dos contatos contribui para interrupção da cadeia de transmissão da doença, pois trata precocemente os casos diagnosticados evitando a transmissão do bacilo e a instalação de incapacidades. A associação da hanseníase com as condições desfavoráveis de vida, considerando-se os fatores econômicos, higiênicos sanitários, biológicos aliados aos fatores ambientais onde, historicamente, várias das principais áreas endêmicas no mundo têm grande influência na distribuição e propagação da endemia hanseníase contribui na manutenção da mesma na sociedade. Dessa forma, o conhecimento das condições que favorecem a propagação da hanseníase permitem a análise de situação de saúde e a avaliação de tendências e devem ser produzidos com periodicidade, permitindo que os profissionais de saúde atuem na melhoria da sua capacidade de trabalho e de intervenção sobre condições adversas de saúde, contribuindo, no combate à hanseníase. **Objetivo:** Identificar as condições de risco favoráveis à propagação da hanseníase entre os contatos intradomiciliares. **Métodos:** Estudo do tipo quantitativo, descritivo e exploratório. Realizado no período de fevereiro de 2013 a março de 2014, nas Unidades Municipais de Saúde do Guamá, Paraíso dos Pássaros e Jurunas. Participaram do estudo 107 contatos intradomiciliares de 30 casos índices de portadores de hanseníase, maiores de 15 anos, devidamente registrados no Programa de Hanseníase das referidas Unidades Municipais de Saúde. Os dados foram coletados por meio de da aplicação de um formulário estruturado com perguntas fechadas, consulta aos prontuários e livro de registro da hanseníase. Os dados obtidos

foram organizados e analisados em relação à sua porcentagem, através do aplicativo BioEstat 5.0, com nível de significância de $p < 0,05$) e o resultado divulgado em forma de tabelas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do CESUPA, sob nº 11868612.8.0000.5169, sendo respeitados todos os itens contidos na Resolução 466/12. **Resultados/Discussão:** Os resultados demonstram que a maioria dos casos índices pertencia à forma multibacilar (62,6%) e (37,4%) paucibacilar. Em um estudo realizado em 2013, os resultados sinalizaram que a maioria dos pacientes apresenta a classificação operacional Multibacilar, ou seja, a forma da hanseníase responsável pela ocorrência de incapacidades físicas, danos neurológicos e transmissão da doença colaborando, assim, para a manutenção da cadeia de transmissão da patologia. Outra variável importante mostra que o maior quantitativo de contatos intradomiciliares reside em casa de alvenaria (85%), mora com 3 e 5 pessoas (25%) em casa com 5 cômodos (40%). Como as diferenças de morbidade estão associadas a diferentes modos de organização espacial e social, o risco de adoecer de hanseníase, reforça a hipótese de que as características dos domicílios são marcadores da situação social e econômica dos grupos populacionais, na qual, essas condições favorecem o risco de adoecimento, visto que uma superpopulação doméstica, particularmente no turno noturno, propicia condições ideais para a infecção pelo *Mycobacterium leprae*, haja vista que a transmissão se dá de uma forma infectante (dimorfa ou virchowiana). Conjuntamente, as péssimas condições de ventilação e iluminação minimizam o potencial das mesmas no interior das residências, favorecendo a sobrevivência do bacilo por maior tempo. Os resultados obtidos mostram que as condições de ventilação das moradias foram consideradas regulares (44%). Hanseníase é uma doença em que o ambiente com ventilação inadequada pode estar associada a sua transmissibilidade, dessa forma, a avaliação da ventilação dos cômodos da casa que tem um paciente de hanseníase é de grande importância à prevalência da doença. Uma quantidade majoritária utiliza água proveniente de rede pública (93 %) e consomem água filtrada (59%). Com relação ao consumo e tratamento da água, estudos demonstram que a utilização de fontes de água não está associada à transmissão direta de hanseníase, conforme análises realizadas em amostras de água através de técnicas de identificação genética do DNA do bacilo *Mycobacterium leprae* no ambiente. Observa-se que (96%) dos entrevistados destinam os dejetos em fossa sanitária e (92%) dispõem de coleta pública para o destino do lixo doméstico. A hanseníase é uma doença típica de regiões pobres, nas quais os baixos níveis socioeconômicos das famílias facilitam a propagação da bactéria. Somando-se a isto menos condições de higiene. Desta forma, o sistema de esgoto existe para afastar a possibilidade de contato de dejetos humanos com a população, com as águas de abastecimento, com vetores de doenças e alimentos, melhorando a qualidade de vida das populações. Diante de várias questões levantadas acerca das condições favoráveis para transmissão da hanseníase entre os contatos intradomiciliares percebemos que esse grupo é o mais susceptível, por conta de os mesmos manterem um convívio íntimo e por um período prolongado com o portador. Outros fatores como condições inadequadas de higiene e moradia, alimentação, condições socioeconômicas e culturais, associado às condições desfavoráveis de vida exercem grande influência na distribuição e propagação da endemia hanseníase. Condições essas que contribuem na manutenção da cadeia epidemiológica da patologia. **Conclusão:** Devemos dar uma maior importância à valorização da hanseníase tanto pelo nível de desenvolvimento socioeconômico quanto pelas condições de vida da população. Relatos sobre o tema já expressam que muitas variáveis são indicativas de pobreza; de más condições de moradia; de falta de acesso aos serviços públicos, como saneamento, água encanada, precária higiene, fatores estes que estão associados significativamente com a hanseníase. Assim, a importância de

evidenciarmos as condições de risco em uma determinada comunidade constitui em traçar metas específicas, objetivando uma melhora significativa na qualidade do atendimento, visando uma maior satisfação por parte da comunidade envolvida, bem como, identificar necessidades e propor soluções para os problemas, direcionando assim, as ações de saúde para dificuldades evidenciadas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria Nº 3.125, de 7 de Outubro de 2010** . Aprova as Diretrizes para Vigilância, Atenção e Controle da Hanseníase. Diário Oficial da União da República Federativa do Brasil. nº. 59. Brasília, 7 out, 2010.

EVANGELISTA, C. M. N. **Fatores sócio-econômicos e ambientais relacionados à hanseníase no estado do Ceará.** [manuscrito]. Fortaleza/CE, 2004.

PINTO-NETO, J. M. **Características epidemiológicas dos comunicantes de hanseníase que desenvolveram a doença, notificados no C.S./ de Fernandópolis (1993 a 1997).** [Dissertação]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1999.